

Senado

12 JUL 1995

CASO ÍNDIO

CORREIO BRAZILIENSE

Ministério Pùblico pede inquérito

O Ministério Pùblico do Distrito Federal e Territórios determinou ontem à Corregedoria da Pùncia Civil que instaure inquérito para apurar a denúncia de assédio sexual no Senado Federal.

A funcionária Jussanan Portela dos Santos acusa o chefe da Segurança do Senado, Francisco Pereira dos Santos, o Índio, de importuná-la sexualmente.

A Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) já está investigando o caso e a delegada-chefe Deborah Menezes decidirá se instaura ou não inquérito.

A chefe de gabinete da Procuradoria Geral do MP, Carmem Maria Martins Gomes, disse que "a delegacia fica obrigada a instaurar inquérito, a partir da interveniência do Ministério Pùblico".

Medo — Jussanan afirmou que recorreu ao Ministério Pùblico (MP) para pedir "garantias de vida" para ela e as testemunhas.

Ontem, os técnicos em Segurança Renato Janiques, Domingos Caldeiras dos Santos e Eloir Rodrigues Júnior prestaram depoimentos na Deam.

Janiques disse que presenciou

duas situações de assédio. "Uma vez, vi o Índio passar a mão nas nádegas de Jussanan e ela bater na mão dele. Outra vez foi no Bar do Afonso", contou Janiques.

Segundo ele, estavam reunidos com Índio no bar e Francisco mandou que passassem um trote para Jussanan, no Senado, avisando que ele fora baleado.

Janiques disse que no telefonema, às 19h, eles mandaram que Jussanan fosse no carro oficial. "Ela chegou toda apavorada e nós brincamos com ela", descreveu ele.

Promessa — Jussanan conta que Índio a segurou pela mão, para que não saísse do bar. "Ele jogou a chave do carro na mesa, disse que era meu e que estava disposto a montar um apartamento para mim".

Domingos, que levou Jussanan até o bar, não quis comentar o caso. Eloir informou que Índio já fez comentários depreciativos sobre Jussanan.

O chefe da Segurança do Senado disse que não fará comentários. "O inquérito e a comissão de sindicância não vão conseguir apurar nada. Depois disto, eu me manifesto", afirmou Índio.

Raimundo Paccó



Renato (de óculos) e Eloir confirmaram as denúncias de assédio sexual